

Cartas de Camões - Luís Vaz de Camões

Carta de Lisboa, a um seu amigo

Uma vossa me deram, a qual, pelo descostume, me pôs em tamanho espanto como contentamento, em saber novas de quem tanto as desejava; mas nem com esta vos forrareis do esquecimento que de mim tivestes em me não escreverdes antes de vos irdes.

Entre algumas novas que mandastes, vi que me gabáveis a vida rústica, como são: águas claras, árvores altas, sombrias, fontes que correm, aves que cantam e outras saudades de Bernardim Ribeiro, *quae vitam faciunt beatam*. Não vos nego a inveja que dela vos tenho, nem o pouco conhecimento que dela tendes, pois me dizeis que vos enfada já.

A troco destas novas, vos darei outras desta terra, tão contrárias dessas, como esta vos dirá.

Primeiramente digo que cá vivem os homens na mão do mundo, o que não fazem os de lá; porque, se lá tendes conta com visitar fazenda, enxertar árvores, dispor cravos, ir ver se a lagarta rói a vinha, rir das rústicas palavras dos pastores, ouvir uns não fingidos amores, os de cá hão-de-ter conta com enxertar suas vidas de maneira que floresçam suas obras, porque a lagarta das más línguas não roa a vinha das vidas alheias, e trazer sempre aparadas as palavras para falar com que se preza disso, cousa que eu tenho por grande trabalho, - andar à discrição de amores fingidos, que os pastores lá não têm.

E, para verdes, digo que há cá dama tão dama que, pelo ser de muitos, se a um mostra bom rosto, porque lhe quer bem, aos outros não mostra ruim, porque lhe não quer mal.

Em comparação desta, digo que criou Nosso Senhor o camaleão na arte [de tomar a cor] de qualquer lugar onde o põem. Ao redor de cada uma destas vereis estar uma dúzia de parvos, tão confiados que cada um jurara que é mais favorecido que todos. Uns vereis encostados sobre as espadas, os chapéus até os olhos e a parvoíce até os artelhos, cabeça entre os ombros, capa curta, pernas compridas; nunca lhes falta uma conteira dourada, que luz ao longe. Estes, quando vão pelo sol, miram – se à sombra; e, se se' vêem bem dispostos, dizem que teve muita razão Narciso de se namorar de si mesmo. Estes, no andar, carregam as pernas para fora, torcem os sapatos para dentro, trazem sempre Boscão na manga, falam pouco, e tudo saudades, enfadonhos na conversação pelo que cumpre à gravidade de amor. Nestes fazem alcoviteiras seus ofícios, como são: palavras doces, esperanças longas, recados falsos. Ou vos falam pela greta da porta: como vos não falou, estava mal disposta, sentiu – a sua mãe. Porque esta é a isca com que Celestina apanhava *las cien monedas* a Calisto, com sua sobrenfusa.

Outras damas há cá que, ainda que não sejam tão formosas como Helena, são altivas, como são umas beatas de São Domingos e outras que conversam os Apóstolos. Estas se geraram de viúvas honestas e de casadas que têm os maridos no Cabo Verde; assim que, uma por casar e outras por lhes Deus trazer os maridos, de cuja vinda elas fogem, nunca lhes escapam as quartas-feiras em Santa Bárbara, as sextas em Nossa Senhora do Monte, os sábados em Nossa Senhora da Graça, dias do Espírito Santo.

Umam dizem que jejuam a pão e água, outras que não comem cousa que padeça morte, e destas há algumas de estofa que fazem ir a uma nau à Índia em três dias. Grandes capelos e hábitos de sarje, contas na mão e o olho ladrão; e haja eu perdão, porque debaixo lhe achareis mantéus debruados, gravins lavrados, jubões de Holanda, alvos e justos.

Estas não se servem com músicas suaves nem vestidos lustrosos, mas com grossas peitas, cruzados amarelos, que *por dinero baila el perro*; porque palavras sem mais *invanum laboraverunt*.

Os cupidos destas não são dos bem vestidos, que namoram com palavras, mas uns de capuzes frisados e de pelotes de petrina ao olivel do umbigo, sem pantufos. Estes medram por sisudos e dissimulados, afora as contas.

Também cozem neste forno frades de São Francisco, que andam com as calças desatacadas e os lombos recheados, e assim os de Santo Elói, que têm de dar, ainda que o Dr. Martin Vaz do Casal diz que são anexos a mulheres fidalgas, pela comunicação e conversação das confissões, e eu digo que jogam de tôdalas armas, porque *todos somos del merino*.

Quanto é ao que toca a estoutras damas de aluguer, há muito que escrever delas. Alguns dirão que, como quer que nestas não há aí mais que pagar e andar, não pode haver engano. Nesse jogo digo que é ao contrário, porque vereis estar um rosto que é castidade de Lucrecia luxuriosa, uma testa de alabastro, uns olhos de mordifuge, um nariz de manteiga crua, uma boca de pucarinho de Estremoz; mas, o *pueri, latet...* E se vos disserem que estas pelam os que as têm, assentai que é fábula, porque eu vi muitos não ter nada de seu, e agora os vejo com mulas e cavalos.

De algumas conseguintes vossas amigas vos darei novas.

Maria Caldeira matou-a o marido. Grande perda para o povo, porque reparava muitas órfãs e adubava os pagodes de Lisboa, afora outras obras de grandes respeitos. E, por que esta senhora não vivesse muito tempo no outro mundo só, se partiu para lá Beatriz da Mota, vossa amiga.

Deste dilúvio houveram algumas destas damas medo e edificaram uma torre de Babilônia, onde se acolheram; e vos certifico que são já as línguas tantas, que cedo cairá, porque ali vereis mouros, judeus, castelhanos, leoneses, frades, clérigos, casados, solteiros, moços e velhos.

A esta torre chamaram A *colheita*, pela fortaleza dela. Mas o filósofo João de Melo que pôs nome o *Rompeu*, porque é de três paus, a saber: de Francisca Gomes, a Tarifa, e Antônia Brás, afora a bola, que é Maria da Rosa. Eu o crismei há poucos dias e lhe pus o nome de *Mal-Cozinhado*, porque sempre achareis nele que comer, quer bem, quer mal.

E tudo o destas senhoras é brando, rostos novos e canos velhos. São boas para ninfas de água, porque não deitam mais que a cabeça de fora.

A razão por que se comem estas mais que as outras em Lisboa, é que, afora seus rostinhos, servem de foliões, que cantam e bailam tão bem que não hão inveja ao que El-Rei mandou chamar.

E o pagode que se faz sem estas é da seita dos Epicuros, que punham a bem – aventura em comer e beber; mas eu digo que o faziam, porque estas não foram em esse tempo.

Nestas casas acharão continuamente muitos Cupidos valentes, dos quais suas alcunhas são *Matadores, Matistas, Matarins, Matantes* e outros nomes derivados destes, porque sempre os achareis com cascos e rodela - *cum gladiis et fustibus* - Como se Nosso Senhor houvesse de padecer outra vez.

Confesso-vos que estes me fazem fazer o mesmo. Estes, na prática, dir-vos-ão que

*Sus arreos son las armas,
Su descanso es pelear.
Mas sei-vos dizer que, se*

*Na paz mostram coração,
Na guerra mostram as costas,
Porque aqui torce a porca o rabo.*

Como vos parece, Senhor, que se pode viver entre estes, que não seja melhor essa vida que vos enfada, essa quietação branda, com um dormir à sombra de uma árvore e ao tom de um ribeiro, ouvindo a harmonia dos passarinhos, em braços com os *Sonetos* de Petrarca, *Arcá-dia* de Sannazzaro, *Éclogas* de Vergílio, onde vedes aquilo que verdes?

Se a vós, Senhor, essa vida vós não contenta, vinde trocar pela minha, que eu vos tornarei o que for bem.

E não vos esqueçais de escrever mais, porque ainda me fica que responder. Cujas mãos beijo.

Outra carta de Lisboa

A um seu amigo, em que lhe dá novas da cidade

Quanto mais tarde vos escrevo, tanto mais me ficais devendo; e se uma vossa vale três das minhas, é necessário que faça quatro. E quanto às novas que me na vossa pedis, aguardei, pondo à parte a muita necessidade que de vós me faz ter, que já não quero que as façais por mais amizade. Sabereis que eu ando não de paz, mas de guerra, *laus Deo*; e porque o ladrar sem morder, nesta terra, é como bucha de papel, que dá grande estouro e não leva pelouro; grandes mãos de ferro, capuzes de lâminas, maças de Hércules e golpes de Amadis, tudo contra o pobre de Camões.

Simão Rodrigues paga soldos aos maiores matadores desta terra, os quais já de *in illo tempore* lhe tinham cozinhado a morte. Este soldo se paga no Tesouro, s. em talhadas de marmelada e púcaros, de água fria, com uns debruns da vista da

senhora sua irmã. Que, ainda que esta mercadoria seja defesa pelo senhor da fortaleza, nestas viagens da China, mais se ganha no furtado que no ordenado.

Vosso comborço Dinis Boto foi espancado nesse Rocio uma boca da noite, e não se sabe donde veio este desastre mais que quanto os homens alcançam por sua lança; mas não é para espantar se isto de longe se guarda por quem por amores de Lia dá isto; e mais se há-de passar. E por que este senhor não cuidasse que era *solus peregrinus in Jerusalem*, lhe fez companhia daí a uns dias Gaspar Borges Corte-Real, à porta de Pêro Vaz. Dizem que com um pau o sacudiram como oliveira. Cuidou ele que as pedras não falavam, e disse que dera de comer a seus companheiros com as orelhas que tirara; mas São Lucas afirma que só São Pedro tirou uma a Malco na prisão de Cristo.

É certo que cuidastes que esta cantiga que era a duo; pois desenganai-vos, que um mouro da estrebaria do Carneiro lhe levou as contrabaixas outra noute, mas cuidou que não levou mais que duas ou três cargas, porque as outras eram já gastadas, com as figuras acima escritas.

Parece-me que já agora querereis que troque as bolas, tocando outras histórias. Tratando algumas cousas das ninfas de água doce, sou contente, porque sei que há pedaço que me aí aguardais.

Dizem que Francisca Gomes que já não amassa no forno aonde soía, porque veio outro mercadante, competidor, e fez a cama fora do leito, chorando. Gabai-me este stratagem, que é de ambas as bandas como tafecira.

A senhora Isabel Barbosa, com a outra senhora, deixou a casa para Isabel Nunes, crendo que faria a sua vinda mais cedo; mas já não virá até que paira, salvo se vier também o amante cantante, que por nome não perca.

Bajana fez grande festa aos soldados de cima, caindo da sela como Lúcifer da cadeira, e, depois da caída, foi salteado pelos franceses, aonde, por partido, lhe deixaram as armas; mas a verdade é que ele se remeteu a certas cantigas de volta, das que tinha feito, mas não lhe valeu, que aquele privilégio tinha quebrado já em Orfeu, que se escreve que foi moído com as feridas.

Parece-me que já terei merecido os mil bens, e porém, não quero que me digais que vos não meço sobre o funil; tomai mais esta minha algozaria: a terceira ninfa, Antônia Brás, foi levada à galera *Nueva*, aonde foram atacados seus cabelos de ouro ao pé do mastro.

*Aonde, com triste som,
Lhe cantaram a mangana;
E, com esta dor profana,
Gritos daba de pasión
Aquella reina troyana.*

Um talabarte zunia
*Na dama, porque foi peca;
Ela, com a dor, dizia:
Atentai, mano Fonseca,
La terrible pena mía.*

Ao outro dia, esperamos que a cidade fosse posta em armas, mas estorvou-lhe o rifle que está na regra de viver em paz, que diz dos arruados; mas a puta leu outra regra que está mais abaixo, que diz: *Atenta bem o que fazes, não te fies de rapazes*. E dès que caiu no entendimento dela, disse ao seu homem:

Não me sirvais, cavalheiro: i-vos *com Dios*, que eu mudarei o vinte a parte onde não o digam os de Alfama que não tenho guardador. De modo que já hão deixado os três cupidos a Aleu.

E se vos enfadardes de ler tanto, não acordeis o cão que dorme, mas sofri mais estas duas regras, nas quais vos darei conta de mim, já que ma vós não dais:

Dizem que é passado nesta terra um mandado para prenderem a uns dezoito de nós; e porque nestas pressas grandes sem vós não somos nada, sabei que deste rol vós sois o primeiro, como sempre fostes em tudo. A razão dizem que é por um homem fidalgo, que dizem que foi espancado uma noite de São João pelo senhor João de Melo, e ele saberá se é assim.

O senhor Antônio de Resende beija as mãos a V.M. O mesmo faz Pêro Ribeiro Serpe.

Depois de ter escrito, soube que não foi Afonso de Bajana o que deixara a espada, senão que fugira, e a espada foi de Simão Ribeiro. Tanto monta.

Trazei de lá estudado um conluio que faça a Brás Antônia; porque, pedindo-lhe sobre aposta seu corpo, me fez perder, cousa de que ando muito magoado, e desejoso de vos ver nesta terra. – *Vale*.

Carta da Índia

Desejei tanto uma vossa, que cuido que pela muito desejar a não vi; porque este é o mais certo costume da Fortuna: consentir que mais se deseje o que mais presto há-de-negar. Mas porque outras naus me não façam tamanha ofensa, como é fazerem-me suspeitar que vos não lembro, determinei de vos obrigar agora com esta; na qual pouco mais ou menos vereis o que quero que me escrevais dessa terra. Em pago do qual, de antemão vos pago com novas desta, que não serão más no fundo de uma arca para aviso de alguns aventureiros que cuidam que todo o mato é orégãos, e não sabem que cá e lá más fadas há.

Depois que dessa terra parti, como quem o fazia para o outro mundo, mandei enforcar a quantas esperanças dera de comer até então, com pregão público: *Por falsificadoras de moedas*. E desenganei esses pensamentos, que por casa trazia, por que em mim não ficasse pedra sobre pedra. E assim posto em estado que me não via senão por entre lusco e fusco, as derradeiras palavras que na nau disse foram as de Cipião Africano: *Ingrata patria, non possidebis ossa mea*. Por que quando cuido que, sem pecado que me obrigasse a três dias de Purgatório, passei três mil de más línguas, piores tenções, danadas vontades, nascidas de pura inveja, de verem *su amada yedra de sí arrancada y em outro muro asida...* Da qual também amizades, mais brandas que cera, se acendiam em ódios que disparavam lume que me deitava mais pingos na fama que nos couros de um leitão. Então ajuntou-se a isto acharem-me sempre na pele a virtude de Aquiles, que não podia ser cortado senão pelas solas dos pés; as quais de mas não verem nunca, me fez

ver as de muitos, e não enjeitar conversações da mesma impressão, a quem fracos punham mau nome, vingando com a língua o que não podiam com o braço. Enfim, Senhor, eu não sei com que me pague saber tão bem fugir a quantos laços nessa terra me armavam os acontecimentos, como com me vir para esta, onde vivo mais venerado que os touros de Merceana, e mais quieto que na cela de um frade pregador.

Da terra vos sei dizer que é mãe de vilões ruins e madrastra de homens honrados. Porque os que se cá lançam a buscar dinheiro, sempre se sustentam sobre águas com {o} bexigas; mas os que sua opinião deita a *las armas, Moriscote*, como a maré corpos mortos à praia, sabeis que, antes que amadureçam, se secam. Já estes que tomavam esta opinião de valente às costas, crede que nunca

Riberas del Duero arriba
Cabalgaron zamoranos,
Que roncas de tal soberbia
Entre sí fuesen hablando;

E quando vêm ao efeito da obra, salvam-se com dizer que se não podem fazer tamanhas duas cousas, como é prometer e dar.

Informado disto, veio a esta terra João Toscano, que, como se achava em algum magusto de rufiões, verdadeiramente que ali era *su comer las carnes cruadas, su beber la viva sangre*. Calisto de Sequeira se veio cá mais humanamente, por que assim o prometeu em uma tormenta grande em que se viu. Mas um Manuel Serrão, que, *sicut et nos*, manqueja de um olho, se tem cá provado arrazoadamente, porque fui tomado por juiz de certas palavras de que ele fez desdizer a um soldado, o qual, pela postura de sua pessoa, era cá tido em boa conta.

Se das damas da terra quereis novas, as quais são obrigatórias a uma carta como marinheiros à festa de S. Frei Pero Gonçalves, sabeis que as portuguesas todas caem de maduras, que não há cabo que lhe tenha os pontos, se lhe quiserem lançar pedaço. Pois as que a terra dá? Além de serem de rala, fazei-me mercê que lhe faleis alguns amores de Petrarca ou de Boscão; respondem-vos uma linguagem meada de ervilhaca, que trava na garganta do entendimento, a qual vos lança água na fervura da mor quentura do mundo. Ora julgai, Senhor, o que sentirá um estômago costumado a resistir às falsidades de um rostinho de taurina de uma dama lisbonense, que chia como pucarinho novo com a água, vendo-se agora entre esta carne de salé, que nenhum amor dá de si. Como não chorará *las memorias de in illo tempore!* Por amor de mim, que às mulheres dessa terra digais de minha parte que, se querem absolutamente ter alçada com barão e pregão, que não receiem seis meses de má vida por esse mar, que eu as espero com procissão e pálio, revestido em pontifical, aonde estouras senhoras lhe irão entregar as chaves da cidade, e reconhecerão toda a obediência, a que por sua muita idade são já obrigadas.

Por agora não mais, senão que este soneto que aqui vai, que fiz à morte de D. Antônio de Noronha, vos mando em sinal de quanto dela me pesou. Uma écloga fiz sobre a mesma matéria, a qual também trata alguma cousa da morte do Príncipe, que me parece melhor que quantas fiz. Também vo-la mandara para a mostrardes lá a Miguel Dias, que, pela muita amizade de D. Antônio, folgaria de a

ver; mas a ocupação de escrever muitas cartas para o Reino me não deu lugar. Também lá escrevo a Luís de Lemos em resposta de outra que vi sua: se Iha não derem, sabia que é a culpa da viagem, na qual tudo se perde. – *Vale*.